

REALIDADE DO SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE



Água



Esgoto
Sanitário



Resíduos
Sólidos



Drenagem



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



Fundação
Nacional
de Saúde



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



PROJETO
**SABER
VIVER**

Construindo Planos Municipais
de Saneamento Básico - PMSBs

TED N° 08/2017



Construindo Planos Municipais
de Saneamento Básico -PMSBs

TED N° 08/2017



INSTITUTO FEDERAL
Rorônia



Fundação
Nacional
de Saude



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

JULHO 2022



TED N° 08/2017

Ronilson de Oliveira

Coordenador-Geral

Ricardo Teixeira G. de Andrade

Supervisor de Estudos Sociais

Saulo Souza de Macedo

Gerente de Projetos

Gedeli Ferrazzo

Supervisora de Comunicação

Equipe de Pesquisadores

Profissionais Auxiliares em Comunicação

Débora Cristina Castro de Sousa

Núcleo Machado

Eloísa Santana Paz

Núcleo Guaporé-Mamoré

APRESENTAÇÃO

O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição de 1988 e reiterado pela Lei nº. 11.445/2007, a qual prevê a universalização dos serviços de saneamento básico, para que todos os cidadãos tenham acesso a: **água de qualidade e quantidade; coleta e tratamento dos esgotos, destinação adequada do lixo e escoamento das águas da chuva.** É importante ressaltar que ao tempo da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Ouro Preto do Oeste, a Lei 11.445/07 recebeu diversas alterações e atualizações pela Lei 14.026, de 15 de julho de 2020. As alterações, caracterizadas como o marco regulatório do saneamento básico, trouxeram algumas modificações, sempre pautadas na universalização do acesso e efetiva prestação do serviço.

Com isso, para promover a universalização do saneamento básico, todos os municípios devem elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), documento construído com a participação da sociedade, que define as metas no horizonte de 20 anos para a universalização do saneamento básico.

Assim, o primeiro passo para a definição das metas é conhecer a realidade do saneamento básico no município. Com esse propósito, no primeiro semestre de 2022 foi realizado o **diagnóstico técnico-participativo** da situação dos serviços de saneamento básico no município e de seus impactos nas condições de vida da população.

Para a realização do diagnóstico técnico-participativo, foram realizadas **entrevistas** com a população urbana e rural, a fim de captar a percepção social, as demandas e aspirações da população. A metodologia aplicada na realização das entrevistas se estabeleceu por amostragem representativa de uma população, valendo-se de instrumentos formais para coleta e análise dos dados. Para isso, foram visitadas 123 residências na área urbana (média de 3,06 moradores por domicílio) e 113 na área rural (média de 3,27 moradores por domicílio), totalizando uma amostragem de 748 indivíduos. Já no enfoque técnico foram levantados e confrontados os indicadores de

saúde, epidemiológicos, ambientais, hidrológicos e socioeconômicos de todas as áreas do município.

Dessa forma, essa cartilha apresenta uma síntese do diagnóstico técnico-participativo do Saneamento Básico de Ouro Preto do Oeste, no que se refere aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, drenagem das águas da chuva, coleta e destinação do lixo, bem como o impacto da ausência ou presença desses serviços nas condições de vida da população.

Por fim, vale ressaltar que, as ações de saneamento básico estão interligadas à promoção da saúde da população, por isso é importante discutir, propor, planejar e monitorar as ações sanitárias do seu município.

Participe da construção do Plano Municipal de Saneamento Básico de Ouro Preto do Oeste!

SUMÁRIO

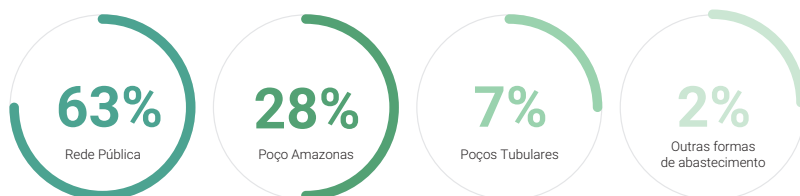
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	08
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	11
DRENAGEM DAS ÁGUAS DAS CHUVAS	14
LIXO	18
SAÚDE	23
REFERÊNCIAS	26

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1. COMO É O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO?

De acordo com pesquisa realizada com os moradores da área urbana de Ouro Preto do Oeste, **63%** da população utiliza água distribuída pela rede pública (CAERD), **28%** utilizam poços amazonas, **7%** utilizam poços tubulares e **2%** utilizam outras formas de abastecimento (gráfico 1).

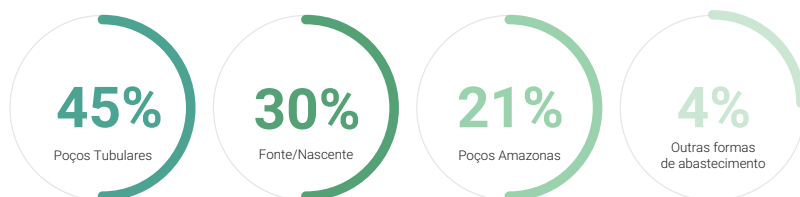
GRÁFICO 1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA (SEDE) DO MUNICÍPIO



Fonte: Projeto Saber Viver (2022) – TED 08/2017 IFRO/FUNASA.

Na área rural do município, **45%** responderam que utilizam água de poços tubulares, **30%** disseram que a água provém de fonte/nascente, **21%** utilizam poços amazonas e **4%** dos domicílios utilizam outras formas de abastecimento, conforme o gráfico 2.

GRÁFICO 2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO.



Fonte: Projeto Saber Viver (2022) – TED 08/2017 IFRO/FUNASA.

O sistema de abastecimento de água no município de Ouro Preto do Oeste cobre a Sede Municipal e o distrito Rondominas, sendo administrado e operacionalizado pela prestadora de serviços CAERD.

2. QUAL É A QUALIDADE DA ÁGUA QUE CHEGA A SUA CASA?

A Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde estabelece que seja verificada, na água para consumo humano para garantir sua potabilidade, a ausência de coliformes totais e *Escherichia coli*, e determinada a contagem de bactérias heterotróficas. Esses são indicadores microbiológicos mais utilizados para associar riscos à saúde frente à possível contaminação da água. A presença de coliformes totais e *E. coli*, na água, é uma evidência de que ela está poluída com fezes humanas ou de outros animais de sangue quente.

De acordo com o SISAGUA (2019), das 126 amostras coletadas de Soluções Alternativas Individuais (SAI), em 107 amostras foram identificadas a “presença” de coliformes totais e em 45 amostras foram identificadas a “presença” de *Escherichia coli* (gráfico 3).

No que se refere ao pH, foram identificadas 47 amostras com valores fora dos padrões indicados pela Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, que recomenda o pH da água no sistema de distribuição na faixa de 6,0 a 9,5 (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - DADOS DAS AMOSTRAS COLETADAS EM 2019-SAI

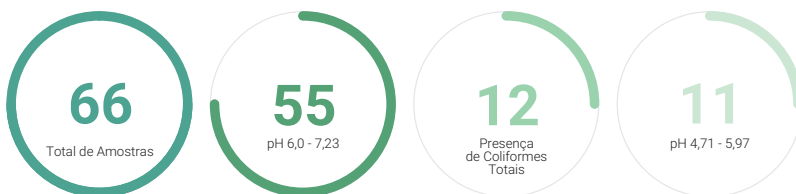


Fonte: Projeto Saber Viver (2022) – TED 08/2017 IFRO/FUNASA, com dados do SISAGUA (2019).

Das 66 amostras analisadas que são atendidas pelo Sistema de Abastecimento de Água (SAA), em 12 amostras foram identificadas a “presença” de coliformes totais e em nenhuma amostra foi identificada a “presença” de *Escherichia coli* (gráfico 4).

No que se refere ao pH, foram identificadas 11 amostras com valores fora dos padrões indicados pela Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017, que recomenda o pH da água no sistema de distribuição na faixa de 6,0 a 9,5 (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - DADOS DAS AMOSTRAS COLETAS EM 2019 – SAA

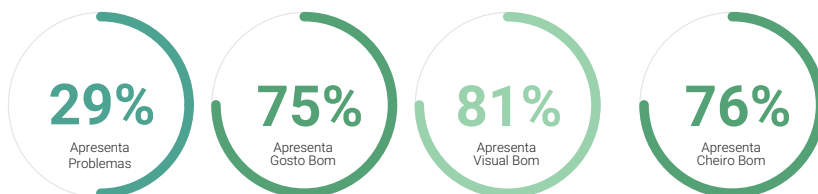


Fonte: Projeto Saber Viver (2022) – TED 08/2017 IFRO/FUNASA, com dados do SISAGUA (2019).

3. QUAIS SÃO OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Cerca de 29,2% dos munícipes afirmaram que o abastecimento da residência apresenta problemas, principalmente quanto à frequência do fornecimento. Quanto à qualidade da água, foram analisadas três variáveis: gosto, visual e cheiro. 75% dos entrevistados relatam que o gosto da água é sempre bom, 80,72% relatam que o visual é sempre bom e 76,04% afirmam que o cheiro é sempre bom.

GRÁFICO 5 - PROBLEMAS RELACIONADOS AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA



Fonte: Projeto Saber Viver (2022) – TED 08/2017 IFRO/FUNASA, com dados do SISAGUA (2019).

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

4. QUAL É A DESTINAÇÃO DO ESGOTO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO?

No Município de Ouro Preto do Oeste **não constam sistemas coletivos para coleta, tratamento ou destino de efluentes**. Desta forma, a população realiza a destinação do esgoto por meio de **fossas rudimentares e fossas sépticas**. A Tabela 1 exemplifica em números relacionando os domicílios com o tipo de esgoto.

TABELA 1 – TIPOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM OURO PRETO DO OESTE

TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	SEDE MUNICIPAL	DISTRITO RONDONIAS	ÁREA RURAL	TOTAL
Domicílios Particulares Existentes	8.274	522	2.849	11.560
Fossa Séptica	166	52	663	881
Fossa Rudimentar	7.447	470	2.021	9.938
Lançamento in natura em valas/igarapés	661	0	165	826

Fonte: Projeto Saber Viver, TED 08/2017 IFRO/FUNASA, 2022; Secretaria Municipal de Saúde, 2022).

Através do Tabela 1 é possível verificar que a maioria dos domicílios no Município faz uso de **fossas Rudimentares**, tanto na sede municipal, distrito e área rural.

FOSSA RUDIMENTAR PRESENTE NO MUNICÍPIO



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017)

5. QUAIS SÃO OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO ESGOTO SANITÁRIO?

A principal deficiência encontrada no município é a **ausência de sistema de esgotamento sanitário**, obrigando os moradores a optarem por soluções individuais de destinação de seus efluentes. Este panorama se aplica para a sede, distrito e área rural no município. Dessa forma, as moradias são áreas que apresentam potenciais riscos de contaminação por esgotos, principalmente no solo e águas subterrâneas.

Um outro fator considerado como de risco, relacionado ao esgotamento sanitário, é o lançamento de águas cinzas (águas de pia, chuveiro e máquinas de lavar) a céu aberto em pontos da cidade, que provocam incômodos à população e comprometem as condições de salubridade das vias públicas. O município também apresenta problemas em relação a ligações clandestinas de lançamento de águas cinzas em dispositivos de drenagem. Segundo os moradores do município, essa prática é adotada devido à ausência do sistema de esgotamento sanitário e de empresas limpa-fossas na cidade.

LANÇAMENTO DE ÁGUAS CINZAS A CÉU ABERTO, NA AVENIDA ADEMIR RIBEIRO



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

ÁREA COM LANÇAMENTO DE ESGOTO EM CANAL NA RUA DOM PEDRO II



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

DRENAGEM DAS ÁGUAS DA CHUVA

6. O MUNICÍPIO POSSUI SISTEMA DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA?

Na sede municipal de Ouro Preto do Oeste e distrito Rondominas existe sistema de Microdrenagem e Macro drenagem para escoamento das águas da chuva. Em levantamento de campo, observou-se que a macrodrenagem do município é formada por fundos de vale e igarapés constituídos de canais naturais e artificiais, com a presença de dispositivos de transposição de talvegues como: galerias tubulares, celulares e pontes. Na zona rural do município, a macrodrenagem é do tipo natural formada por densa rede hidrográfica e seus dispositivos de transposição de talvegues como: bueiros de concreto ou tubos armcos e pontes. Já o sistema de microdrenagem na sede municipal e distrito Rondominas é composto por meios-fios, guias, sarjetas, bocas de lobo e suas respectivas galerias. Na área rural não existe sistema de microdrenagem.

DISPOSITIVOS DE MACRODRENAGEM DA SEDE DE OURO PRETO DO OESTE – GALERIA CELULAR DO CANAL 6



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

DETALHAMENTO DA INFRAESTRUTURA DE MICRODRENAGEM EM VIA PAVIMENTADA DA SEDE MUNICIPAL



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

DISPOSITIVOS DE MICRODRENAGEM NO DISTRITO RONDONINAS



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

7. QUAIS SÃO OS PROBLEMAS RELACIONADOS A DRENAGEM QUE AFETAM A POPULAÇÃO?

Os principais problemas observados em Ouro Preto do Oeste estão relacionados com a ausência ou a deficiência de microdrenagem subterrânea. A rede coletora de águas pluviais do município é insuficiente para receber a contribuição das bacias de influência na área urbana, sendo a topografia da cidade caracterizada com relevo suave ondulado, o que torna o escoamento da água da chuva mais lento, provocando alagamento nas vias durante chuvas fortes ou torrenciais.

Outros problemas são o assoreamento nos pontos de lançamento das águas pluviais e nos corpos de água e erosão do solo nas vias, causando o comprometimento da pavimentação das ruas e a ausência de manutenção da infraestrutura existente. Em muitos locais foi possível observar o entupimento de bocas de lobo devido ao acúmulo de lixo, ausência de gradeamento e tampa nas bocas de lobo, meios-fios e sarjetas danificados, bem como lançamento de esgoto nos canais de drenagem.

FALTA DE MANUTENÇÃO NAS BOCAS DE LOBO DO DISTRITO RONDONINAS



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

LANÇAMENTO DE ESGOTO EM CANAIS DA SEDE MUNICIPAL



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

LIXO

8. QUAL É O DESTINO FINAL DO LIXO COLETADO NO MUNICÍPIO?

No Município de Ouro Preto do Oeste, o lixo é coletado pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Infraestrutura (SEMINFRA). A coleta é feita em toda área urbana e no Distrito Rondominas. Após a coleta, os resíduos são levados à área de transbordo, localizada na área do antigo lixão e em seguida transportados até o Aterro Sanitário de Ariquemes. Na área rural, como não há coleta, o lixo costuma ser queimado e/ou enterrado.

ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS DOMICILIARES NA SEDE DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE E DO DISTRITO RONDONINAS, RESPECTIVAMENTE



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

ÁREA DE TRANSBORDO DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

ACONDICIONAMENTO E QUEIMA DE RESÍDUOS DOMICILIARES NA ÁREA RURAL



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/20

9. EXISTE COLETA SELETIVA (RECICLÁVEIS) NO MUNICÍPIO? QUAL É O DESTINO DADO PELA POPULAÇÃO PARA OS MATERIAIS RECICLÁVEIS?

Em Ouro Preto do Oeste não existe coleta seletiva, dessa forma, na zona urbana, os materiais recicláveis acabam sendo misturados com demais resíduos coletados pela prefeitura e destinados à área de transbordo. No local do transbordo, funciona a cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Ouro Preto do Oeste (COOCAMARPO), qual possui autorização por meio do Termo de Comodato 01/2021, para usufruir da infraestrutura do transbordo e coletar o material reciclado que é disposto junto dos resíduos.

MEMBROS DA COOCAMARPO SEPARANDO MATERIAL RECICLÁVEL NA ÁREA DE TRANSBORDO



Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/20)

10. COMO SE ESTABELECE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS?

O município de Ouro Preto do Oeste possui Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) elaborado no ano de 2020, aprovado, conforme Lei nº 2720/2020, com vigência por prazo indeterminado e horizonte de 20 anos, o qual deve ser atualizado a cada 4 anos, sendo a sua revisão prevista para o ano de 2024.

A tabela 02 apresenta o gerenciamento da coleta dos vários tipos de resíduos produzidos pelo município.

TABELA 2 - DESCRIÇÃO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS

RESÍDUOS	URBANO (sede e distritos)	RURAL
Doméstico	Coleta: Coletado pela prefeitura. Destinação: Área de transbordo e Aterro Sanitário de Ariquemes.	Queimado/ Enterrado
Construção Civil	Coleta: Responsabilidade do próprio gerador, onde contratam as caçambas do Disk Entulho para acondicionar os resíduos e posteriormente dar uma destinação final. Destinação: Os entulhos coletados pelas empresas de Disk Entulho são armazenados em pátio próprio para posteriormente serem vendidos como aterro e material para recuperação de estradas dentro das fazendas.	
Comercial	Coleta: Responsabilidade do próprio gerador. Destinação: O óleo queimado proveniente das oficinas é vendido para os produtores rurais da região para pintura de cerca. As sucatas são vendidas para empresas de sucatas. Os pneus inservíveis são doados para diversas finalidades, dentre elas a reciclagem e ficam no Pátio da SEMINFRA. As sobras de carne e ossadas são incineradas e usadas como adubo de plantas. E as sobras de alimentos são destinadas aos porcos.	
Hospitalar	Coleta do Serviço Público: Coletado pela empresa privada Amazon Fort Soluções Ambientais e Serviços de Engenharia. Coleta do Serviço Privado: Responsabilidade do próprio gerador. Geralmente são coletados pelas empresas: Paz Ambiental – Coleta e tratamento de resíduos perigosos, Preserva – Tratamentos de resíduos e Ar Puro. Destinação do Serviço Público: Deslocados para Porto Velho e incinerados a uma temperatura entre 850 e 1.200 °C. Destinação do Serviço Privado: Os resíduos do serviço de saúde privada são encaminhados para sedes das empresas contratadas com caminhões do tipo baú, para enfim dar o devido tratamento e destinação final, que é a incineração.	
Industrial	Coleta: Responsabilidade do próprio gerador. Atualmente, as atividades industriais do município são madeireiras e laticínio. Destinação: Os resíduos gerados pelas madeireiras são reaproveitados nos próprios empreendimentos como biomassa para caldeiras e fornos próprios para secagem de madeira. Esporadicamente ocorre a venda dos refugos para panificadores e restaurantes que fazem usos de fornos a lenha. Os resíduos gerados pelos laticínios são resíduos de laboratórios, cinzas e soro. Os resíduos de laboratórios são coletados pela empresa Paz Ambiental para incineração, as cinzas são dispostas no próprio solo e o soro é utilizado na alimentação de criação de sítio.	
Agrossilvopastoril	Coleta: Responsabilidade do produtor rural: levar as embalagens até o posto de coleta de embalagens de agrotóxico da Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários de Ouro Preto do Oeste e Região (ARPAGRO). Ainda, anualmente existe a realização da campanha Campo Limpo. Destinação: Os resíduos coletados na ARPAGRO, posteriormente são encaminhados para a Associação de Revendas de Produtos Agropecuários (ARPACRE) em Cacoal, onde as embalagens serão prensadas e posteriormente encaminhadas para São Paulo, para a reciclagem e/ou incineração.	

Fonte: Projeto Saber Viver (2022), IFRO/FUNASA (TED 08/2017).

SAÚDE

A saúde da população sofre de forma direta com a falta de saneamento básico. A má qualidade da água, destino inadequado do lixo, deposição de dejetos em locais inapropriados e ambientes poluídos são decorrentes da falta de saneamento e estas situações favorecem a proliferação de doenças, tais como: Leptospirose, Disenteria Bacteriana, Esquistossomose, Febre Tifóide, Cólera, Parasitóides, além do agravamento das epidemias tais como a Dengue, Zika, Chikugunya. A seguir, apresentamos os índices das ocorrências das doenças relacionadas à falta de saneamento básico.

11. QUAL É O ÍNDICE DA POPULAÇÃO ATINGIDA POR DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO?

As doenças infectocontagiosas com ocorrência no município que decorrem da deficiência dos serviços de saneamento básico estão listadas na tabela 3, onde são apresentados os dados oficiais divulgados pela SEMSAU.

TABELA 3 - OCORRÊNCIAS DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS RELACIONADAS EM OURO PRETO DO OESTE EM 2021.

DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA	CASOS	FONTE DE DADOS
Dengue	07	SEMSAU
Zika	00	SEMSAU
Chikungunya	01	SEMSAU
Malária	00	SEMSAU
Diarreia	00	SEMSAU
Leishmaniose Tegumentar Americana	07	SEMSAU
Hepatite	10	SEMSAU

Fonte: SEMSAU (2022).

De acordo com Boletim Epidemiológico divulgado pelo Governo do Estado de Rondônia (AGEVISA, 2021), onze municípios estão com risco para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e 26 municípios em alerta.

Comparado ao ano de 2020, em 2021 a dengue teve diminuição de 42,24% nos casos notificados e menos 49% referente aos casos confirmados. Com relação aos casos de Chikungunya, os dados parciais registram redução de 59,53% com relação ao total de casos notificados e um aumento de 21% de casos confirmados. Já em relação aos casos de Zika houve uma redução de 51,84% de casos notificados e redução de 40% de casos confirmados.

O Município de Ouro Preto do Oeste, registrou no último LIRAA de 2021, um índice de Infestação Predial de 4,9 para *Aedes aegypti*. A tabela 4, apresenta o mapeamento de infestação por *Aedes aegypti* no município, no ano de 2021.

TABELA 4 - MAPEAMENTO DE INFESTAÇÃO POR AEDES AEGYPTI EM OURO PRETO DO OESTE

LIRAA IIP: AEDES AEGYPTI –4,9 (RISCO)				
DOENÇA	SUSPEITA	DESCARTADO	CONFIRMADO	CONDIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA
Dengue	08	01	03	Satisfatório
Zika	01	01	00	Satisfatório
Chikungunya	01	01	00	Satisfatório
Febre Amarela	00	00	00	Satisfatório

Fonte: Adaptado da AGEVISA (2021).

Segundo o levantamento realizado pela equipe do Projeto Saber Viver, quando perguntados se alguém da residência apresentou, nos últimos meses, alguma doença ou algum tipo de problema que possa estar relacionado com a falta de saneamento básico, 25% da população da zona urbana responderam “SIM” afirmando que familiares apresentaram doenças como verminose,

diarreia, dengue. Na análise da área rural, não houve relato de doenças relacionadas a falta de saneamento básico, no entanto, vale lembrar que a população ainda não relaciona algumas doenças importantes com a ausência de tratamento de esgoto, abastecimento de água e carência de coleta e destinação final correta dos resíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007: Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.** Brasília: Presidência, 2007.

BRASIL. **Presidência da República. Decreto 7.217, de 21 de junho de 2010: Regulamenta a Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências.** Brasília: Presidência, 2010.

FUNASA. **Política e Plano Municipal de Saneamento Básico.** Brasília: Funasa, 2014.

FUNASA. **Manual do Saneamento.** Brasília: Funasa, 2015.

FUNASA. **Termo de Referência para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico.** Brasília: Funasa, 2018.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **O que é saneamento básico?** Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/o-que-e-saneamento>. Acesso em: 24 out. 2019.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS). **Diagnóstico Anual de Água e esgoto – 2017.** Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos>. Acesso em: 25 out. 2019.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS). **Diagnóstico Anual de Resíduos Sólidos – 2017.** Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos>. Acesso em: 25 out. 2019.

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI

FAÇA SUAS ANOTAÇÕES AQUI



O QUE É?

É um documento obrigatório referente ao planejamento estratégico para a contratação ou concessão dos serviços de Saneamento Básico.



QUAL A IMPORTÂNCIA?

O PMSB é importante para a preservação do meio ambiente; diminuição da incidência de doenças; melhoria do desenvolvimento humano e social e prevenção à saúde. O documento apresenta um estudo da situação de saneamento do município e propõe metas de curto, médio e longo prazos, com o objetivo de alcançar o acesso universal aos serviços de saneamento básico.



QUANDO O PMSB COMEÇA A VALER?

Os municípios participantes do Projeto Saber Viver, em dezembro de 2020, receberam o Plano Municipal de Saneamento Básico e a minuta do projeto de lei que orienta de criação do Plano, para aprovação pelo poder legislativo. A partir da aprovação da lei o PMSB começa a valer.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO



QUAL É O PRAZO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMSB?

É de 20 anos, contido a execução das metas propostas segue a regra de urgência, classificada em:
Imediata ou Emergencial: até 3 anos
Curto Prazo: entre 4 e 8 anos
Médio Prazo: entre 9 e 12 anos
Longo Prazo: entre 13 e 20 anos

QUEM CONFERE SE AS METAS FORAM ALCANÇADAS?

Cada município deverá criar o conselho municipal de saneamento básico, com a responsabilidade de verificar a execução do plano pelo poder executivo municipal (prefeitura), em coordenação com o poder legislativo (câmara de vereadores).



QUEM ESCOLHE QUAIS METAS SERÃO EXECUTADAS IMEDIATAMENTE?

Essa é uma decisão que será construída coletivamente pela população dos municípios participantes do PMSB, durante as audiências públicas do projeto. É assim que a vontade popular será manifestada no documento final encaminhado para a câmara de vereadores. É assim que o controle popular atua sobre o PMSB.



PROJETO
**SABER
VIVER**

Construindo Planos Municipais
de Saneamento Básico - PMSBs

TED N° 08/2017



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



Fundação
Nacional
de Saúde



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL